

A ATUALIDADE POÉTICA DE AUGUSTO DOS ANJOS

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)

mcnewman@ufrj.br

Em 12 de novembro de 1914, morreu Augusto dos Anjos. Morria conhecido e reconhecido por pequenos grupos como poeta, mas não consagrado. A consagração viria pós-morte. Para homenagear os cem anos de falecimento do nosso “poeta da morte” nada, talvez, seja melhor que apontar procedimentos técnicos da poética de Augusto dos Anjos que têm feito a vitalidade de sua poesia até os dias de hoje. Certo jogo de decalques de fontes muito diversas, o que hoje chamaríamos em linguagem de usuários de computador de “recorta” e “cola”. A predileção adolescente pelo nojento e pelo grotesco que produz uma poética com uma imagética muito forte e variada, aproximando o trágico do humor. Dentro de um fazer poético muito tradicional, como ele construiu mecanismos de quebra das expectativas. Em suma, tentaremos abrir espaços para pensarmos a modernidade, a atualidade, a vitalidade da poesia de Augusto dos Anjos.